NOTA CIENTÍFICA

Caminho de Cora Coralina: História Ambiental e Ressignificação da Paisagem do Cerrado Goiano

Natasha Sophie Pereira[1], Iransé Oliveira-Silva [2]

RESUMO

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso que conecta cidades históricas, comunidades rurais e áreas de relevância ambiental do Cerrado goiano. Este artigo analisa, sob a perspectiva da História Ambiental, o processo de concepção, implementação e consolidação do Caminho, considerando as relações entre os antigos caminhos de ocupação territorial, as transformações históricas da paisagem e a ressignificação contemporânea da paisagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e interpretativo, fundamentada em fontes bibliográficas e documentais. Os procedimentos analíticos articulam as dimensões ambiental, socioeconômica e cultural da História Ambiental, contemplando estudos historiográficos, relatos de viajantes e naturalistas, documentos institucionais e a caracterização dos 13 trechos do percurso. A análise evidencia que as paisagens percorridas resultam de sucessivos processos de ocupação, apropriação e transformação da natureza, associados à mineração colonial, à circulação de pessoas e mercadorias e à expansão das atividades agropecuárias. Conclui-se que o Caminho constitui uma iniciativa contemporânea de ressignificação dessas paisagens, articulando a valorização da memória cultural às possibilidades de conservação ambiental e de sustentabilidade das comunidades locais, cuja efetivação depende da gestão integrada da paisagem e da participação social.

Palavras-chave: História Ambiental, Caminho de Cora Coralina, Cerrado, ressignificação da paisagem, conservação da natureza.

[1] Doutorado em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (STMA). Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Docente na Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0002-3831-3462. E-mail: natasha.sophie@gmail.com

[2] Doutorado em Educação Física. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Docente na Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil. ORCID: 0000-0003-2692-1548. E-mail: iranse.silva@unievangelica.edu.br

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso que representa uma forma contemporânea de ressignificação de caminhos que historicamente foram associados à ocupação e à exploração econômica do território goiano. Sua criação teve o objetivo de valorizar a memória cultural e contribuir para a conservação ambiental de espaços marcados pelas sucessivas transformações socioambientais, resultantes das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza ao longo do tempo.[3]

Por se tratar de uma trilha de longo curso, o Caminho de Cora Coralina foi planejado para ser percorrido a pé, de bicicleta ou outras formas de mobilidade não motorizada. Seu trajeto conecta diferentes municípios e comunidades dentro do bioma Cerrado, atravessando paisagens variadas, áreas protegidas e pontos de interesse cultural e histórico.[4] As trilhas de longo curso têm se consolidado como importantes rotas de turismo e ecoturismo ao redor do mundo, por proporcionarem experiências que vão além do simples deslocamento geográfico,[5] sendo concebidas para promover o turismo sustentável e contribuir para a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico das regiões que atravessam.[6]

Nesse contexto, o Caminho de Cora Coralina destaca-se como uma das mais importantes trilhas de longo curso integrantes da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas).[7] Localizado no Estado de Goiás, o Caminho se estende por aproximadamente 300 quilômetros, conectando cidades históricas,

[3] S. Evans e S. Dutra e Silva, "Crossing the Green Line: Frontier, Environment and the Role of Bandeirantes in the Conquering of Brazilian Territory," *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6, n. 1 (2017): p. 120–142. https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142; S. Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier," *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 10, n. 1 (2020): p. 82–116; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina* (Goiânia: SEGPLAN/AGDR, 2013).

[4] Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.

[5] M. T. R. N. de Omena e M. Bregolin, "The Importance of Regional Trails for the Viability of the Brazilian Long Trails Network," *Ambiente & Sociedade* 23 (2020). https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20190053r2vu2020l5ao; P. Pavezi et al., "Perfil do Visitante de Trilha de Longo Curso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)," *Ateliê do Turismo* 7, n. 2 (2023): p. 84–102. https://doi.org/10.55028/at.v7i2.15473; J. Swarbrooke et al., *Adventure Tourism: The New Frontier* (Oxford: Butterworth-Heinemann, 2003); I. Oliveira-Silva et al., "Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review," *Journal of Exercise Physiology Online* 21, n. 6 (2018): p. 92–98. https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER2018_Oliveira-Silva.pdf; K. Weber, "Outdoor Adventure Tourism: A Review of Research Approaches," *Annals of Tourism Research* 28, n. 2 (2001): p. 360–377. https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00051-7.

[6] L. Curzel e M. Bregolin, "Classification of Long-Distance Trails into Nature-Based Tourism Niches: A Preliminary Study," *Applied Tourism* 8, n. 3 (2023): p. 41–52. https://doi.org/10.14210/at.v8i3.19635; P. E. P. Faria et al., *Fundamentos do Planejamento de Trilhas* (Brasília: ICMBio, 2020). https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/fundamentos_do_planejamento_de_trilhas.pdf; D. Menegassi, "Projeto de Trilhas de Longo Curso Brasileiras Começa a Sair do Papel," 2017. Acesso em 13 jul. 2024. https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/.

[7] Brasil, Ministério do Meio Ambiente, "Portaria nº 120, de 22 de março de 2021," *Diário Oficial da União*, nº 55, seção 1, 23 de março de 2021, p. 71, https://abrapch.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Diario-Oficial-da-Uni%C3%A3o-Secao-1-n-055-23032021.pdf; RedeTrilhas, "As Trilhas da Rede." Acesso em 15 ago. 2024. https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/as-trilhas-da-rede.

comunidades rurais e áreas protegidas do Cerrado. O percurso foi concebido não apenas para homenagear a poetisa goiana Cora Coralina, cuja obra está profundamente enraizada na cultura e na história da região, mas também para promover o ecoturismo, a conservação ambiental e o desenvolvimento da economia local.[8]

A História Ambiental oferece uma perspectiva de análise que permite compreender as relações historicamente estabelecidas entre sociedade e natureza, considerando tanto as transformações dos ambientes naturais quanto as formas de apropriação, percepção e representação desses espaços pelas sociedades.[9] Sob essa perspectiva, a constituição do Caminho de Cora Coralina nos permite compreender, ao longo do tempo, como as comunidades locais interagem com o Cerrado, influenciando e sendo influenciadas pelas transformações da paisagem. A identidade cultural e territorial dessas comunidades assume particular relevância, visto que a trilha não apenas conecta paisagens naturais, mas também histórias, memórias e tradições locais.

O objetivo deste artigo é analisar, sob a perspectiva da História Ambiental, o processo de concepção, implementação e consolidação do Caminho de Cora Coralina, considerando as relações entre os antigos caminhos de ocupação do território goiano, as transformações históricas da paisagem do Cerrado e sua ressignificação contemporânea por meio das iniciativas de valorização da memória cultural, de conservação ambiental e de promoção da sustentabilidade das comunidades que margeiam o Caminho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, descritivo e interpretativo, desenvolvida exclusivamente por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Sob a perspectiva teórico-metodológica da

[8] Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[9] D. Worster, "Para Fazer História Ambiental," *Estudos Históricos* 4, n. 8 (1991): p. 198–215, https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2324/1463; D. Worster, *La Historia como Historia Natural*, organizado por G. Castro Herrera e S. Dutra e Silva (Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA, 2024), https://periodicos.unievangelica.edu.br/editora/livros-eletronicos/index.php/editora/catalog/book/La-historia-como-historia-natural; J. A. Pádua, "As Bases Teóricas da História Ambiental," *Estudos Avançados* 24, n. 68 (2010): p. 81–101. https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100009; J. A. Pádua, "As Bases Teóricas da História Ambiental," em *História Ambiental: Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza*, organizado por J. L. de A. Franco, S. Dutra e Silva, J. A. Drummond e G. G. Tavares (Rio de Janeiro: Garamond, 2012), p. 17–37.

História Ambiental,[10] a investigação articula fontes históricas e contemporâneas para compreender as relações estabelecidas entre sociedade e natureza, os processos de ocupação territorial e as transformações históricas da paisagem do Cerrado onde se estabeleceu o Caminho de Cora Coralina.

A seleção das fontes bibliográficas e documentais considerou sua pertinência temática e territorial, priorizando estudos e documentos relacionados à história da ocupação do território goiano, às transformações da paisagem do Cerrado, à conservação ambiental e ao processo de constituição do Caminho de Cora Coralina.

A investigação contemplou estudos historiográficos sobre os processos de ocupação e transformação do território goiano, bem como relatos de viajantes e naturalistas que percorreram a região no século XIX, acessados diretamente ou por intermédio da produção historiográfica. A identificação dos documentos históricos utilizados na concepção do Caminho de Cora Coralina fundamentou-se nas informações disponibilizadas no projeto elaborado pelo Governo de Goiás, permitindo compreender os referenciais históricos que subsidiaram a definição do percurso.

O corpus documental referente ao processo de concepção, implementação e consolidação do Caminho de Cora Coralina compreendeu documentos institucionais, normativas e marcos regulatórios, com destaque para o projeto de criação da trilha, elaborado pelo Governo de Goiás em 2013,[11] a Portaria Conjunta MMA/MTur/ICMBio nº 407/2018,[12] a Portaria MMA nº 120/2021[13] e a Lei Estadual nº 21.840/2023.[14] Foram também consideradas as diretrizes técnicas da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas) e os manuais de sinalização e planejamento de trilhas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).[15]

[10] J. A. Drummond, "A História Ambiental: Temas, Fontes e Linhas de Pesquisa," *Estudos Históricos* 4, n. 8 (1991): p. 177–197. https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2319; J. A. Drummond, "Caminhos para a História Ambiental - Ensaio sobre Abordagens e Fontes," *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 15, n. 1 (2025): p. 452–484. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2025v15i1.p452-484.
[11] Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[12] Brasil, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, "Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas e dá outras providências," *Diário Oficial da União*, nº 206, seção 1, 25 de outubro de 2018, p. 73, https://www.gov.br/turismo/pt-br/publicacoes/atos-normativos-2/2018/portaria-conjunta-no-407-de-19-de-outubro-de-2018
[13] Brasil, "Portaria nº 120, de 22 de março de 2021."
[14] Goiás, "Lei nº 21.840, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre o reconhecimento do bem que especifica como patrimônio cultural e imaterial goiano," *Diário Oficial do Estado de Goiás*, 5 de abril de 2023, https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/106879/pdf.
[15] Faria et al., *Fundamentos do Planejamento de Trilhas*; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), *Manual de Sinalização de Trilhas*, 2. ed. (Brasília: ICMBio/IBAMA, 2019).

Os procedimentos analíticos foram orientados pelos níveis de investigação da História Ambiental propostos por Worster,[16] articulando três dimensões complementares: a ambiental, relacionada às características e transformações da paisagem do Cerrado; a socioeconômica, associada aos processos históricos de ocupação, apropriação e exploração do território; e a cultural, relacionada às percepções e representações da natureza, à memória, à identidade territorial e à ressignificação dos antigos caminhos goianos. A articulação dessas dimensões permitiu analisar a constituição do Caminho de Cora Coralina em sua relação com as transformações históricas do território.

A caracterização dos 13 trechos do Caminho de Cora Coralina fundamentou-se na compilação e sistematização das informações disponibilizadas pela Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), pelo portal oficial da RedeTrilhas e pelos relatórios do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).[17] A análise do percurso priorizou os aspectos históricos, culturais e ambientais, considerando os antigos caminhos de ocupação territorial, as características da paisagem do Cerrado, as unidades de conservação e os elementos representativos da memória e do patrimônio cultural goiano.

Complementarmente, foram consultados registros audiovisuais, materiais cartográficos e acervos digitais de divulgação técnica e institucional do Caminho de Cora Coralina. A articulação dessas fontes com a produção historiográfica e científica possibilitou contextualizar as características ambientais do percurso, identificar elementos associados aos antigos caminhos de ocupação territorial e discutir as transformações históricas da paisagem do Cerrado, considerando as pressões antrópicas decorrentes da expansão da fronteira agrícola e da ocupação urbana sobre os remanescentes de vegetação nativa e as unidades de conservação situadas ao longo do Caminho.

[16] Worster, “Para Fazer História Ambiental,” p. 201–202.
[17] Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), “Caminho de Cora Coralina.” Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/; Instituto Mauro Borges (IMB), *Caracterização Socioeconômica dos Municípios do Caminho de Cora Coralina* (Goiânia: [s.n.], 2022). https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-coralina-2022/; RedeTrilhas, “Caminho de Cora Coralina.” Acesso em 5 jun. 2024. https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina.

CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

O território percorrido pelo Caminho de Cora Coralina está inserido no bioma Cerrado, caracterizado por uma expressiva diversidade de paisagens, formações vegetais e espécies da fauna e da flora.[18] A heterogeneidade ambiental da região resulta da combinação de diferentes características geológicas, geomorfológicas, hidrográficas e vegetacionais, que conferem à paisagem regional particular importância para a conservação da biodiversidade.[19]

Entre os elementos geográficos que caracterizam a região, destacam-se a Serra dos Pireneus, a Serra de Jaraguá e a Serra Dourada, associadas a diferentes fitofisionomias do Cerrado, como campos rupestres, veredas e matas de galeria. A rede hidrográfica regional, constituída por rios, córregos e riachos, integra essa diversidade paisagística. Nesse contexto, destacam-se unidades de conservação como os parques estaduais dos Pireneus, da Serra de Jaraguá e da Serra Dourada, além das áreas de proteção ambiental da Serra dos Pireneus e da Serra Dourada, relevantes para a conservação dos remanescentes de vegetação nativa e dos recursos hídricos.[20]

Sob a perspectiva da História Ambiental, o território percorrido pelo Caminho de Cora Coralina não constitui uma paisagem estática, mas o resultado de sucessivos processos históricos de ocupação, apropriação e transformação da natureza. Antes da expansão colonial, o Cerrado já constituía um espaço de ocupação e construção de territorialidades indígenas.[21] A expansão das atividades mineradoras, a partir do século XVIII, intensificou a apropriação colonial do território goiano, promovendo a abertura

[18] S. Dutra e Silva et al., "The Cerrado of Goiás in the literature of Bernardo Élis, from a viewpoint of environmental history," *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 24, n. 1 (2017). http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016005000024; S. Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado"; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*; E. E. Sano et al., "Cerrado Ecoregions: A Spatial Framework to Assess and Prioritize Brazilian Savanna Environmental Diversity for Conservation," *Journal of Environmental Management* 232 (2019): p. 818–828. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2018.11.108; R. B. Machado et al., "Caracterização da Fauna e Flora do Cerrado," em *Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais*, editado por F. G. Faleiro e A. L. de Farias Neto (Brasília: Embrapa, 2008), p. 284–300.

[19] L. M. da Costa e N. Olszevzki, "Caracterização da Paisagem do Cerrado," em *Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais*, editado por F. G. Faleiro e A. L. de Farias Neto (Brasília: Embrapa, 2008), p. 362–378; C. A. Klink e R. B. Machado, "Conservation of the Brazilian Cerrado," *Conservation Biology* 19, n. 3 (2005): p. 707–713. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x.

[20] Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), "O Percurso: Mapas e Trechos." Acesso em 30 out. 2021. https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/; C. M. M. Ambrozio, "Conservação do Cerrado entre Cultura e História no Caminho de Cora Coralina – Goiás" (Dissertação de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Universidade de Brasília, Brasília, 2022); Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*; Brasil, "Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências," 2000, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm.

[21] E. F. Chaveiro, R. J. de A. F. Gonçalves e R. E. Borges, "A Abordagem Territorial do Cerrado e a Produção de Alimentos: o Caso dos Povos Karajá em Aruanã, Goiás," *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 14, n. 1 (2024): p. 228–256. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2024v14i1.p228-256

de caminhos, o estabelecimento de arraiais e a transformação das paisagens associadas à exploração aurífera.[22] Esses processos envolveram conflitos territoriais, a exploração do trabalho escravizado e a constituição de novas relações entre sociedade e natureza.

Com o declínio da mineração aurífera, a pecuária e a agricultura assumiram crescente importância na organização econômica e territorial de Goiás. Os relatos de viajantes e naturalistas que percorreram a região no século XIX constituem importantes registros das paisagens e das relações estabelecidas entre as populações locais e os ambientes naturais naquele período.[23] Ao longo do século XX, particularmente com a expansão da fronteira agrícola no Brasil Central, intensificaram-se as transformações da paisagem do Cerrado. A incorporação de novas áreas às atividades agropecuárias e a modernização da agricultura promoveram a substituição de extensas áreas de vegetação nativa por lavouras e pastagens, alterando a configuração ambiental de regiões como o Mato Grosso Goiano.[24]

As transformações decorrentes da expansão das atividades agropecuárias e da ocupação urbana contribuíram para a redução e a fragmentação dos remanescentes de vegetação nativa do Cerrado.[25] Nesse cenário, a criação de unidades de conservação e a adoção de estratégias voltadas à conectividade ecológica assumem particular relevância. Entretanto, a conservação da biodiversidade não depende apenas da existência de áreas protegidas, mas também das condições ambientais dos territórios que as circundam e da manutenção de conexões entre os remanescentes de vegetação nativa.[26]

É nesse contexto de transformações históricas da paisagem do Cerrado que se insere a constituição do Caminho de Cora Coralina. A retomada de antigos caminhos de ocupação territorial sob uma perspectiva contemporânea de valorização da memória cultural e de conservação ambiental representa uma nova forma de apropriação e

[22] A. F. M. Almeida e I. Oliveira-Silva, "Pilar de Goiás: de Arraial de Mineração a Cidade Histórica," *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 13, n. 3 (2023): p. 280–294. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i3.p280-294; Evans e Dutra e Silva, "Crossing the Green Line."
[23] V. C. Fernandes e E. C. de Oliveira, "A Representação da Fauna e da Flora do Cerrado Goiano no Século XIX" (*VII Seminário de Pesquisa de Professores e VIII Jornada de Iniciação Científica da UNUCSEH*. Anais, 2012).
[24] S. Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu: A Expansão da Fronteira Agrícola no Brasil Central* (Rio de Janeiro: Mauad X, 2017); Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado"; Klink e Machado, "Conservation of the Brazilian Cerrado."
[25] Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado"; Klink e Machado, "Conservation of the Brazilian Cerrado"; Evans e Dutra e Silva, "Crossing the Green Line."
[26] J. Hilty et al., *Guidelines for Conserving Connectivity through Ecological Networks and Corridors* (Gland: IUCN, 2020). https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2020.PAG.30.en

ressignificação desses espaços. A iniciativa permite discutir as possibilidades de conciliação entre a preservação do patrimônio histórico-cultural, a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade das comunidades locais.[27]

A Constituição do Caminho de Cora Coralina

Idealizado em 2013, o Caminho de Cora Coralina teve sua implementação retomada em 2017 pela Goiás Turismo, que liderou a iniciativa em colaboração com a Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR) e a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN), com o propósito de integrar a valorização do patrimônio histórico e cultural goiano à conservação ambiental e à promoção do turismo sustentável.[28] A definição do nome e do percurso fundamentou-se na produção literária de Cora Coralina e na recuperação de referências históricas associadas aos antigos caminhos de ocupação do território goiano.

Cora Coralina: Memória e Identidade Cultural

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889–1985), nasceu na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, cuja história, paisagem e tradições culturais constituíram importantes referências para sua produção literária.[29] A publicação de seu primeiro livro, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, em 1965, expressa sua profunda relação com o cotidiano do interior goiano. Sua trajetória pessoal, incluindo o ofício de doceira, encontra-se entrelaçada à sua produção literária, na qual as experiências cotidianas e as práticas culturais assumem particular relevância.[30]

A produção literária de Cora Coralina encontra-se profundamente vinculada à paisagem e à memória cultural goiana. Ao retratar os becos, as casas, os quintais, os rios

[27] Ambrozio, "Conservação do Cerrado entre Cultura e História"; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[28] Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), "O Único Caminho de Poesias do Mundo." Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/; M. G. de Almeida, "O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?," *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9, n. 1 (2020): p. 237–249. Acesso em 15 jun. 2024. https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[29] I. Richter Reimer e E. L. Siqueira, "Vida e Obra de Cora Coralina," *Caminhos - Revista de Ciências da Religião* 18, n. 3 (2020): p. 930–942. https://doi.org/10.18224/cam.v18i3.8549.
[30] C. Coralina, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais* (São Paulo: Global Editora, 2012); A. F. Delgado, "Cora Coralina: A Poética do Sabor," *Ilha Revista de Antropologia* 4, n. 1 (2002): p. 59–83.

e as experiências cotidianas da população da Cidade de Goiás, sua obra expressa diferentes formas de percepção e apropriação do espaço, conferindo visibilidade a sujeitos frequentemente marginalizados nas narrativas históricas.[31] Sob a perspectiva da História Ambiental, a literatura constitui uma importante possibilidade de interpretação das relações historicamente estabelecidas entre sociedade e natureza, permitindo compreender as representações da paisagem e os significados culturais atribuídos ao território.[32] A escolha de Cora Coralina como referência simbólica para o Caminho associa, portanto, a memória literária à valorização contemporânea das paisagens e dos antigos caminhos goianos.

Em Becos de Goiás, a poetisa representa elementos da paisagem urbana, como a umidade dos becos, os cursos d'água, a vegetação que cresce entre os muros e os resíduos presentes nesses espaços.[33] Essas representações evidenciam a indissociabilidade entre os elementos naturais e as experiências sociais que constituem a paisagem, atribuindo significado cultural a espaços frequentemente marginalizados da cidade.

A Ressignificação dos Antigos Caminhos Goianos

A definição do trajeto do Caminho de Cora Coralina baseou-se em documentos históricos e em conhecimentos transmitidos oralmente por moradores locais. Entre as fontes utilizadas pelos idealizadores da trilha, destacam-se A *Jornada a Goiás de Luís da Cunha Menezes, desde Salvador, em 1778*; *Viagem à Província de Goiás*, de Auguste de Saint-Hilaire; *Viagem ao Interior do Brasil*, de Johann Emanuel Pohl; *Viagem às Terras Goyanas*, de Oscar Leal; e o relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (Missão Cruls, 1892–1893).[34] Esses registros subsidiaram a identificação de antigos caminhos de circulação pelo território goiano, particularmente aqueles associados à mineração aurífera, às expedições científicas e ao deslocamento de viajantes e tropeiros.

[31] C. C. Britto, "Lembranças de Mulher: Literatura, História e Sociedade em Cora Coralina," *OPSIS 7*, n. 9 (2010): p. 297–314. https://doi.org/10.5216/o.v7i9.9345; C. Coralina, *Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha* (São Paulo: Global Editora, 1997); Coralina, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*.
[32] Dutra e Silva et al., "The Cerrado of Goiás in the Literature of Bernardo Élis."
[33] Coralina, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, p. 63.
[34] ACCC, "O Único Caminho de Poesias do Mundo"; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.

O traçado contemporâneo do Caminho recupera referências de antigas rotas de circulação, entre elas a Picada de Goiás, associada à ligação entre Minas Gerais e a antiga capital goiana, que passava por Pirenópolis e Jaraguá.[35] Esses caminhos, entretanto, não devem ser compreendidos exclusivamente como testemunhos das expedições bandeirantes, mas como espaços constituídos por diferentes sujeitos históricos e por relações de apropriação territorial. A expansão colonial, a exploração aurífera e a circulação de pessoas e mercadorias envolveram conflitos com populações indígenas, trabalho escravizado e transformações nas relações entre sociedade e natureza.[36] Sua ressignificação contemporânea possibilita recuperar diferentes dimensões da memória histórica regional, reconhecendo tanto os processos de ocupação quanto as contradições que marcaram a constituição dessas paisagens.

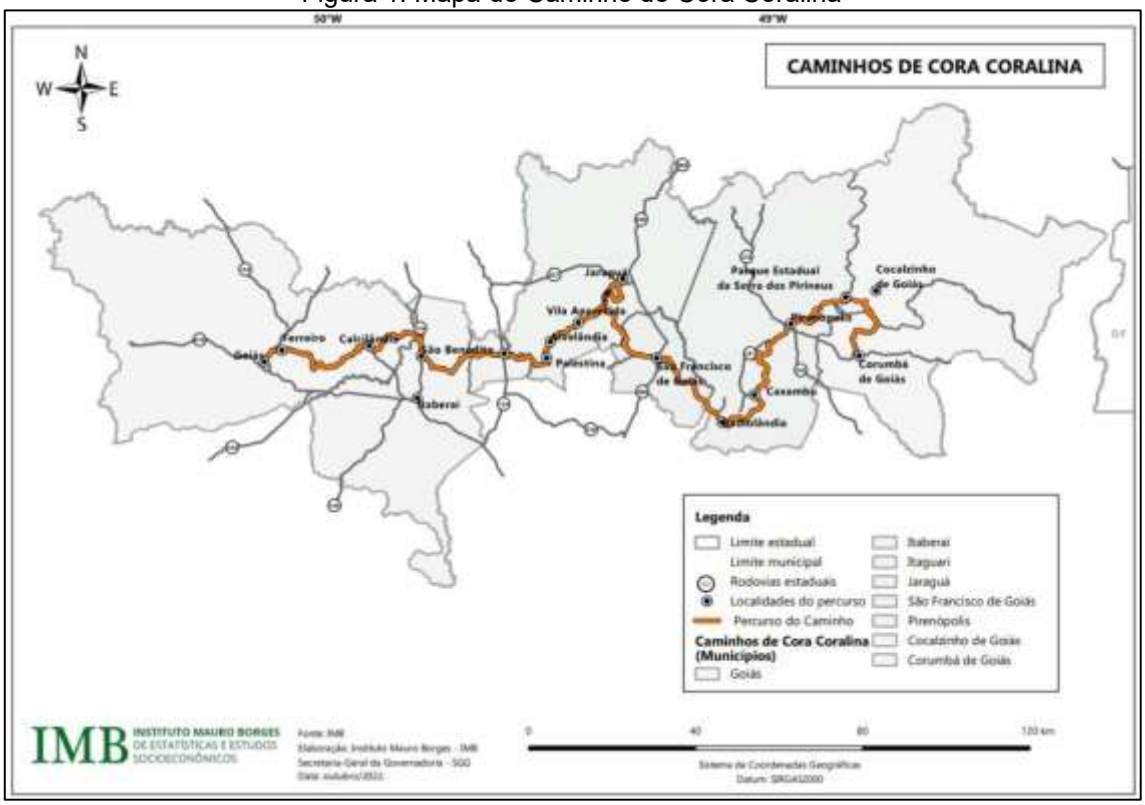
A definição do percurso também considerou a integração de antigos arraiais, comunidades rurais, elementos do patrimônio histórico-cultural e áreas de relevância ambiental.[37] Ao incorporar esses espaços a uma trilha de longo curso, o Caminho de Cora Coralina atribui novos significados a rotas historicamente associadas à circulação e à exploração econômica do território. A articulação entre a memória literária de Cora Coralina, os antigos caminhos goianos e as paisagens do Cerrado constitui, assim, uma possibilidade contemporânea de valorização do patrimônio cultural e natural, de conservação ambiental e de promoção da sustentabilidade das comunidades locais.

O Percurso do Caminho de Cora Coralina: História, Cultura e Paisagem

Com aproximadamente 300 quilômetros de extensão, o Caminho de Cora Coralina está organizado em 13 trechos, distribuídos por oito municípios goianos: Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaguari, Itaberaí e a Cidade de Goiás (Figura 1). O percurso conecta cidades históricas, povoados, comunidades rurais e áreas de relevância ambiental, atravessando paisagens caracterizadas por diferentes processos históricos de ocupação e uso da terra.[38]

[35] Almeida, "O Caminho de Cora Coralina"; Governo de Goiás, Caminho de Cora Coralina.
[36] Evans e Dutra e Silva, "Crossing the Green Line"; Almeida e Oliveira-Silva, "Pilar de Goiás: de Arraial de Mineração a Cidade Histórica."
[37] Ambrozio, "Conservação do Cerrado entre Cultura e História"; Almeida, "O Caminho de Cora Coralina"; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[38] ACCC, "O Único Caminho de Poesias do Mundo"; RedeTrilhas, "Caminho de Cora Coralina"; IMB, *Caracterização Socioeconômica dos Municípios do Caminho de Cora Coralina*; G. H. de Freitas et al., "Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro," *Revista Notas Históricas y Geográficas*, n. 28 (2022): p. 384–400.

Figura 1. Mapa do Caminho de Cora Coralina



Fonte: Instituto Mauro Borges (IMB, 2022).[39]

Os relatos de viajantes e naturalistas que percorreram o território goiano no século XIX constituem importantes registros das características ambientais e das formas de ocupação da região. Durante a estação seca, Auguste de Saint-Hilaire descreveu a vegetação dos campos e as características do arraial de Corumbá, situado às margens do rio homônimo.[40] Johann Emanuel Pohl, ao percorrer a região durante a estação chuvosa, registrou a presença de formações florestais, árvores de grande porte e uma diversidade de formas vegetais.[41] Essas descrições evidenciam a heterogeneidade das paisagens do Cerrado e devem ser interpretadas considerando tanto a sazonalidade climática quanto as particularidades dos ambientes percorridos e das perspectivas de seus observadores.[42]

Os três primeiros trechos, entre Corumbá de Goiás e Pirenópolis, abrangem paisagens historicamente associadas à ocupação colonial e às atividades mineradoras. O percurso inicia-se nas proximidades da Igreja Nossa Senhora da Penha, em Corumbá

[39] IMB, *Caracterização Socioeconômica dos Municípios do Caminho de Cora Coralina*, p. 5.
[40] A. de Saint-Hilaire, *Viagem à Província de Goiás*, 2. ed. (Belo Horizonte: Garnier, 2021), p. 18 e 26.
[41] J. E. Pohl, *Viagem no Interior do Brasil* (1976), p. 118, citado em Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*, p. 112.
[42] S. C. Silva, N. M. P. Santana e J. C. Pelegrini, *Caracterização Climática do Estado de Goiás*, vol. 3 (Goiânia: [s.n.], 2006).

de Goiás, onde a sinalização e as representações de Cora Coralina associam o patrimônio histórico à memória literária. A partir desse núcleo urbano, a trilha atravessa áreas rurais, nas quais lavouras e pastagens coexistem com remanescentes de vegetação nativa, seguindo em direção ao Salto de Corumbá e à Serra dos Pireneus.[43]

A Serra dos Pireneus constitui um importante elemento da paisagem regional, tanto por suas características ambientais quanto por sua relevância para as expedições científicas realizadas no território goiano. Em 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central, conhecida como Missão Cruls, realizou medições de altitude e observações hidrográficas na região.[44] O percurso atravessa o Parque Estadual dos Pireneus e o divisor de águas entre as bacias Platina e Tocantinense, seguindo por antigas estradas e trilhas até Pirenópolis. A presença de áreas protegidas em uma região historicamente marcada pela mineração e pela ocupação agropecuária permite compreender a coexistência de diferentes formas de apropriação e de conservação da paisagem.[45]

Entre Pirenópolis e o povoado de Caxambu, o quarto trecho incorpora parte do antigo caminho que ligava a Fazenda Babilônia à cidade de Pirenópolis e era utilizado por trabalhadores escravizados.[46] A presença dessa rota no percurso contemporâneo permite ampliar a compreensão dos antigos caminhos goianos, reconhecendo que sua constituição esteve associada não apenas às expedições bandeirantes, mas também às atividades produtivas e às relações de trabalho que sustentaram a economia colonial.

Os quinto e sexto trechos, entre Caxambu, Radiolândia e São Francisco de Goiás, atravessam paisagens rurais caracterizadas pela coexistência de propriedades agropecuárias e remanescentes de vegetação nativa associados à região historicamente conhecida como Mato Grosso Goiano.[47] A configuração dessas paisagens expressa diferentes processos de ocupação territorial e de transformação ambiental,

[43] Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), "Trechos e Hospedagens." Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/trechos-hospedagem/; ACCC, "O Único Caminho de Poesias do Mundo"; Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), "O Percurso: Sinalização." Acesso em 13 out. 2019. https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/; A. J. Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Caminho de Cora Coralina," 2021. Acesso em 6 jun. 2024. https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/; A. S. de Assis, "Analysis of Literacy Events in the City of Corumbá de Goiás Start of the Caminho de Cora Trail Route," *Anais do Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão – CIPEEX* 4, n. 1 (2023): p. 1. https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/10879.

[44] R. Alves, "Pesquisadores Percorrem a Região de Pirenópolis para Medir o Pico que se Julgava o Mais Alto do País e Descobrem Riquezas em Materiais para Construção," *Correio Braziliense* (2003): p. 18.

[45] ACCC, "Trechos e Hospedagens"; Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber"; Ambrozio, "Conservação do Cerrado entre Cultura e História."

[46] ACCC, "Trechos e Hospedagens"; Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber."

[47] ACCC, "Trechos e Hospedagens"; Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber."

particularmente os relacionados à expansão das atividades agropecuárias sobre áreas anteriormente florestadas.[48]

O sétimo trecho, entre São Francisco de Goiás e Jaraguá, recupera parte de uma antiga rota de tropeiros que acompanhava o Rio Pari. O percurso conecta áreas rurais à Serra de Jaraguá, onde se localizam o Sítio Arqueológico de São Januário e o Parque Estadual da Serra de Jaraguá, além de cruzar a Ferrovia Norte-Sul.[49] A coexistência desses elementos evidencia diferentes momentos da ocupação territorial, nos quais antigas rotas de circulação, patrimônio arqueológico, infraestrutura contemporânea e áreas protegidas se sobrepõem na paisagem.

Ao percorrer a região de Jaraguá no século XIX, Saint-Hilaire descreveu a alternância entre áreas de vegetação aberta e formações florestais densas, caracterizadas pela presença de árvores, arbustos, lianas e bambus.[50] Esses registros constituem importantes referências históricas para a compreensão das características da vegetação regional e, quando contextualizados com os estudos sobre a expansão da fronteira agrícola, permitem discutir as transformações ocorridas na paisagem do Mato Grosso Goiano.[51]

Do oitavo ao décimo primeiro trecho, entre Jaraguá e Calcilândia, o Caminho atravessa os povoados de Vila Aparecida, Avelândia, Palestina e São Benedito, além do município de Itaguari. A paisagem regional é marcada pela predominância de lavouras e pastagens, pela presença de estradas vicinais e pela coexistência de atividades agropecuárias com remanescentes de vegetação nativa.[52] Essa configuração está relacionada aos processos históricos de expansão da fronteira agrícola no Brasil Central, que intensificaram a transformação das paisagens do Cerrado ao longo do século XX.[53]

Particularmente entre São Benedito e Calcilândia, o percurso atravessa áreas associadas ao Mato Grosso Goiano e cruza o Rio Uru, que integra a bacia hidrográfica

[48] Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*; Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado."
[49] ACCC, "Trechos e Hospedagens"; Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber."
[50] A. de Saint-Hilaire, *Viagem à Província de Goiás* (1975), p. 44–45, citado em Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*, p. 110–111.
[51] Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*; Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado."
[52] ACCC, "Trechos e Hospedagens"; Steckelberg, "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber."
[53] Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*; Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado"; Klink e Machado, "Conservation of the Brazilian Cerrado."

do Tocantins.[54] A predominância das atividades agropecuárias nesses territórios, em contraste com os registros históricos das formações florestais da região, evidencia a importância de compreender o Caminho como um percurso inserido em paisagens historicamente transformadas, e não exclusivamente em ambientes naturais preservados.

O décimo segundo trecho, entre Calcilândia e Ferreiro, recupera parte dos antigos caminhos de circulação associados à mineração colonial, passando pelas ruínas do arraial de Ouro Fino e pelo vale das nascentes do Rio Vermelho. O percurso incorpora segmentos da antiga Estrada Real e alcança o antigo arraial de Ferreiro, cujos remanescentes constituem registros materiais dos processos históricos de ocupação do território goiano.[55] Esses espaços permitem relacionar a constituição dos antigos núcleos mineradores às transformações históricas da paisagem e à preservação da memória regional.

O décimo terceiro trecho, entre Ferreiro e a Cidade de Goiás, encerra o percurso na Casa Velha da Ponte, antiga residência de Cora Coralina, atualmente destinada à preservação de sua memória e de sua obra literária.[56] A presença do Rio Vermelho, da Ponte da Lapa e do conjunto arquitetônico da antiga capital goiana estabelece uma relação entre a paisagem urbana, o patrimônio histórico e as representações literárias da poetisa.[57] O encerramento do Caminho nesse espaço simboliza a articulação entre os antigos caminhos de ocupação territorial e a memória cultural que fundamenta sua ressignificação contemporânea.

A caracterização do percurso evidencia que o Caminho de Cora Coralina está inserido em um conjunto heterogêneo de paisagens, constituídas por diferentes processos históricos de ocupação e de transformação territorial. Os remanescentes da mineração colonial, as antigas rotas de circulação, as áreas de produção agropecuária, os núcleos urbanos históricos e as unidades de conservação expressam diferentes formas de apropriação da natureza. A integração desses elementos em uma trilha de

[54] ACCC, “Trechos e Hospedagens”; Steckelberg, “Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber.”
[55] ACCC, “Trechos e Hospedagens”; Steckelberg, “Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber.”
[56] S. G. Ferreira, “Museu Cora Coralina: Vida e Obras que Inspiram” (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Goiás, 2022). https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/3046.
[57] Coralina, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*; ACCC, “Trechos e Hospedagens”; O. X. Barbosa, “Turismo e Quintais Urbanos na Cidade de Goiás (GO): Novos Usos e Apropriações” (Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2022), p. 16. http://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1313.

longo curso permite compreender o Caminho como uma iniciativa contemporânea de ressignificação da paisagem, na qual a valorização da memória cultural se articula às possibilidades e aos desafios da conservação ambiental.

Conservação Ambiental e Sustentabilidade: Potencialidades e Desafios

A consolidação do Caminho de Cora Coralina está associada à articulação entre iniciativas governamentais e organizações da sociedade civil, com destaque para a atuação da Goiás Turismo e da Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC).[58] A instituição da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade, em 2018, e a integração do Caminho à RedeTrilhas, em 2021, inseriram a iniciativa em uma política nacional de valorização do patrimônio natural e cultural e de incentivo à conectividade entre áreas protegidas.[59] Em 2023, seu reconhecimento como patrimônio cultural e imaterial goiano reforçou institucionalmente sua dimensão histórica e cultural.[60]

A contribuição do Caminho de Cora Coralina para a conservação ambiental deve ser compreendida no contexto das transformações históricas da paisagem do Cerrado. A presença de unidades de conservação, como o Parque Estadual e a Área de Proteção Ambiental dos Pireneus, em territórios marcados por diferentes formas de ocupação e uso da terra, evidencia a necessidade de conciliar a proteção da biodiversidade com as atividades desenvolvidas em seu entorno.[61] A expansão agropecuária e a ocupação urbana constituem importantes pressões sobre os remanescentes de vegetação nativa, tornando necessária uma abordagem da conservação que considere a paisagem em sua totalidade.[62]

A integração de áreas de relevância ambiental por meio de trilhas de longo curso apresenta potencial para favorecer iniciativas de conservação e conectividade ecológica. Entretanto, a existência de um percurso que conecta espacialmente

[58] ACCC, "Caminho de Cora Coralina"; Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*; Governo de Goiás, "Caminho de Cora Coralina vai Fomentar Turismo e Gerar Emprego e Renda a Municípios do Interior Goiano," 13 ago. 2019. Acesso em 2 jun. 2024. https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/.
[59] Brasil, "Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018"; Brasil, "Portaria nº 120, de 22 de março de 2021."
[60] Goiás, "Lei nº 21.840, de 3 de abril de 2023."
[61] J. D. A. Bardella Castro et al., "Conservation Units, Ecological Attributes and Their Implications: The Case of the Park and EPA of the Pireneus/GO," *Sustainability in Debate* 10, n. 3 (2019): p. 48–62. https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330.
[62] Dutra e Silva, *No Oeste, A Terra e o Céu*; Dutra e Silva, "Challenging the Environmental History of the Cerrado"; Klink e Machado, "Conservation of the Brazilian Cerrado."

unidades de conservação não implica, necessariamente, o estabelecimento de um corredor ecológico funcional. A conectividade depende das características da paisagem, das condições dos remanescentes de vegetação nativa e das possibilidades de deslocamento das espécies e de manutenção dos processos ecológicos.[63] Nesse sentido, o Caminho de Cora Coralina pode contribuir para a articulação de estratégias de conservação do Cerrado, embora a avaliação de sua efetividade ecológica demande estudos específicos.

A sustentabilidade do Caminho de Cora Coralina envolve também a participação das comunidades que integram o território percorrido. A valorização das práticas culturais locais, dos conhecimentos associados à paisagem e das atividades econômicas desenvolvidas nessas comunidades constitui uma possibilidade de articulação entre conservação ambiental, memória cultural e desenvolvimento local.[64] Entretanto, a efetivação dessas potencialidades depende da participação dos moradores nos processos de planejamento e gestão, bem como da distribuição dos benefícios associados à atividade turística.

A manutenção do Caminho de Cora Coralina apresenta desafios relacionados à extensão do percurso, à diversidade dos ambientes atravessados e à preservação do patrimônio histórico e natural. O projeto de implantação identificou a necessidade de recuperação de estradas vicinais e de antigas vias de circulação, bem como de valorização dos marcos históricos presentes no trajeto.[65] A continuidade dessas ações demanda estratégias de manejo e monitoramento das condições ambientais, de manutenção da sinalização e de prevenção dos impactos associados à visitação, considerando as particularidades dos diferentes trechos.[66]

[63] Hilty et al., *Guidelines for Conserving Connectivity through Ecological Networks and Corridors*.
[64] Ambrozio, "Conservação do Cerrado entre Cultura e História"; Almeida, "O Caminho de Cora Coralina"; S. Mitraud, *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um Planejamento Responsável* (Brasília: WWF Brasil, 2003); R. F. C. Roriz, "Comunidades Tradicionais e o Turismo de Experiências Criativas – Alcances e Desafios: Vila de São Jorge, Chapada dos Veadeiros (GO)" (Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019). https://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2042; L. dos R. Amorim, "Educação Ambiental e Preservação do Cerrado nos Caminhos do Planalto Central," em *Anais do Terceiro Sustentare e Sexto Wipis* (Even3, 2022). Acesso em 20 jul. 2024. https://www.even3.com.br/anais/III_SUSTENTARE_VI_WIPIS/431521.
[65] Governo de Goiás, *Caminho de Cora Coralina*.
[66] Faria et al., *Fundamentos do Planejamento de Trilhas*; T. C. Kist, "Avaliação de Impactos Ambientais em Trilhas de Caminhada: Incentivando Autonomia e Sustentabilidade" (Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade de Passo Fundo, 2019), https://repositorio.upf.br/items/3314c3c7-328f-4a3f-9b78-1a7baefbbfa8; L. D. A. Rangel e A. J. T. Guerra, "Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty," *Boletim de Geografia* 32, n. 3 (2015): p. 1–15. https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858; K. Stender, D. L. Sanders e R. K. Dowling, "Sustainable Long-Distance Trail Management: International Perspectives," *Tourism Analysis* 23, n. 3 (2018): p. 365–376. https://doi.org/10.3727/108354218X15305418666986; V. J. C. e

Sob a perspectiva da História Ambiental, o Caminho de Cora Coralina representa uma iniciativa contemporânea de apropriação e ressignificação de paisagens historicamente transformadas. Ao incorporar antigos caminhos de circulação, remanescentes do patrimônio histórico-cultural e áreas de relevância ambiental, a trilha estabelece novas possibilidades de relação entre sociedade e natureza. Sua contribuição para a sustentabilidade, entretanto, não decorre automaticamente da constituição do percurso, mas depende da continuidade das ações de conservação, da gestão integrada da paisagem e da participação das comunidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do processo de concepção, implementação e consolidação do Caminho de Cora Coralina, sob a perspectiva da História Ambiental, permitiu compreender a trilha como uma iniciativa contemporânea de ressignificação de paisagens historicamente constituídas pelas relações entre sociedade e natureza. Mais do que a implantação de um percurso destinado à visitação, sua constituição representa uma nova forma de apropriação dos antigos caminhos goianos, articulando a valorização da memória cultural, a conservação ambiental e as possibilidades de desenvolvimento das comunidades locais.

A caracterização histórica e geográfica do território percorrido evidencia que as paisagens do Cerrado goiano resultam de sucessivos processos de ocupação, apropriação e transformação da natureza. A mineração colonial, a circulação de viajantes e tropeiros, as relações de trabalho escravizado e a expansão das atividades agropecuárias contribuíram, em diferentes momentos, para a configuração dessas paisagens. Os relatos históricos e a caracterização contemporânea dos 13 trechos do Caminho de Cora Coralina permitem reconhecer a coexistência de elementos representativos desses processos, particularmente nas áreas associadas ao Mato Grosso Goiano, onde as transformações da vegetação regional estão relacionadas à expansão da fronteira agrícola.

Ferreira, "Avaliação das Potencialidades e Limitações da Trilha da Pedra Selada e dos Percursos para a Pedra Boca do Sapo no Parque Estadual da Pedra Selada (RJ)," *Revista Brasileira de Ecoturismo* 8, n. 5 (2015): p. 556–578. https://doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6520.

A recuperação de referências associadas aos antigos caminhos de circulação pelo território goiano, articulada à produção literária de Cora Coralina, atribui novos significados a espaços historicamente vinculados à ocupação territorial e à exploração econômica da natureza. A valorização da memória regional, entretanto, requer o reconhecimento dos diferentes sujeitos históricos envolvidos na constituição dessas paisagens, bem como das relações de poder e dos conflitos que marcaram sua formação. Nesse contexto, a literatura de Cora Coralina constitui uma referência simbólica para a interpretação das relações entre paisagem, memória e identidade cultural.

A integração de áreas de relevância histórica, cultural e ambiental em uma trilha de longo curso apresenta potencialidades para a articulação de estratégias de conservação do Cerrado e de valorização das comunidades locais. Entretanto, a constituição do percurso e sua inserção em políticas públicas de conservação e turismo não garantem, por si sós, a conectividade ecológica, a proteção da biodiversidade ou a sustentabilidade das atividades desenvolvidas. A efetivação dessas potencialidades depende da gestão integrada da paisagem, do monitoramento das condições ambientais, da preservação do patrimônio histórico-cultural e da participação das comunidades locais.

Considerando a natureza bibliográfica e documental desta pesquisa, não foram mensurados os impactos ecológicos, sociais e econômicos decorrentes da implantação do Caminho de Cora Coralina. Investigações futuras poderão aprofundar a análise das transformações do uso e da cobertura da terra ao longo do percurso, da conectividade ecológica entre os remanescentes de vegetação nativa e das relações estabelecidas entre a trilha e as comunidades locais. A contribuição deste estudo consiste em compreender o Caminho de Cora Coralina a partir da historicidade das paisagens que o constituem, evidenciando a importância da História Ambiental para a interpretação das relações entre memória cultural, ocupação territorial e conservação da natureza no Cerrado goiano.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. F. M. e I. Oliveira-Silva. "Pilar de Goiás: de Arraial de Mineração a Cidade Histórica." *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 13, n. 3 (2023): p. 280–294. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i3.p280-294

Almeida, M. G. de. "O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?" *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9, n. 1 (2020): p. 237–249. Acesso em 15 jun. 2024. https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083.

Alves, R. "Pesquisadores Percorrem a Região de Pirenópolis para Medir o Pico que se Julgava o Mais Alto do País e Descobrem Riquezas em Materiais para Construção." *Correio Braziliense* (2003): p. 18.

Ambrozio, C. M. M. "Conservação do Cerrado entre Cultura e História no Caminho de Cora Coralina – Goiás." Dissertação de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Amorim, L. dos R. "Educação Ambiental e Preservação do Cerrado nos Caminhos do Planalto Central." Em *Anais do Terceiro Sustentare e Sexto Wipis*. Even3, 2022. Acesso em 20 jul. 2024. https://www.even3.com.br/anais/III_SUSTENTARE_VI_WIPIS/431521

Assis, A. S. de. "Analysis of Literacy Events in the City of Corumbá de Goiás Start of the Caminho de Cora Trail Route." *Anais do Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão – CIPEEX* 4, n. 1 (2023): p. 1. https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/10879

Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). "Caminho de Cora Coralina." Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/.

Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). "O Percurso: Mapas e Trechos." Acesso em 30 out. 2021. https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/.

Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). "O Percurso: Sinalização." Acesso em 13 out. 2019. https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/.

Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). "O Único Caminho de Poesias do Mundo." Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/.

Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). "Trechos e Hospedagens." Acesso em 2 jun. 2024. https://caminhodecoracoralina.com.br/trechos-hospedagem/.

Barbosa, O. X. "Turismo e Quintais Urbanos na Cidade de Goiás (GO): Novos Usos e Apropriações." Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2022. http://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1313

Bardella Castro, J. D. A., T. F. S. Barros, M. R. da Silva e M. G. Santos. "Conservation Units, Ecological Attributes and Their Implications: The Case of the Park and EPA of the Pireneus/GO." *Sustainability in Debate* 10, n. 3 (2019): p. 48–62. https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330.

Brasil. "Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências." 2000. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. "Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade – RedeTrilhas e dá outras providências." *Diário Oficial da União*, nº 206, seção 1, 25 de outubro de 2018, p. 73. https://www.gov.br/turismo/pt-br/publicacoes/atos-normativos-2/2018/portaria-conjunta-no-407-de-19-de-outubro-de-2018.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. "Portaria nº 120, de 22 de março de 2021." *Diário Oficial da União*, nº 55, seção 1, 23 de março de 2021, p. 71. https://abrapch.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Diario-Oficial-da-Uni%C3%A3o-Secao-1-n-055-23032021.pdf

Britto, C. C. "Lembranças de Mulher: Literatura, História e Sociedade em Cora Coralina." *OPSIS* 7, n. 9 (2010): p. 297–314. https://doi.org/10.5216/o.v7i9.9345.

Chaveiro, E. F., R. J. de A. F. Gonçalves e R. E. Borges. "A Abordagem Territorial do Cerrado e a Produção de Alimentos: o Caso dos Povos Karajá em Aruanã, Goiás." *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 14, n. 1 (2024): p. 228–256. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2024v14i1.p228-256

Coralina, C. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. São Paulo: Global Editora, 2012.

Coralina, C. *Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha*. São Paulo: Global Editora, 1997.

Costa, L. M. da e N. Olszevzki. "Caracterização da Paisagem do Cerrado." Em *Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais*, editado por F. G. Faleiro e A. L. de Farias Neto, p. 362–378. Brasília: Embrapa, 2008. https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/570974/savanas-desafios-e-estrategias-para-o-equilibrio-entre-sociedade-agronegocio-e-recursos-naturais.

Curzel, L. e M. Bregolin. "Classification of Long-Distance Trails into Nature-Based Tourism Niches: A Preliminary Study." *Applied Tourism* 8, n. 3 (2023): p. 41–52. https://doi.org/10.14210/at.v8i3.19635.

Delgado, A. F. "Cora Coralina: A Poética do Sabor." *Ilha Revista de Antropologia* 4, n. 1 (2002): p. 59–83.

Drummond, J. A. "A História Ambiental: Temas, Fontes e Linhas de Pesquisa." *Estudos Históricos* 4, n. 8 (1991): p. 177–197. https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2319

Drummond, J. A. "Caminhos para a História Ambiental - Ensaio sobre Abordagens e Fontes." *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 15, n. 1 (2025): p. 452–484. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2025v15i1.p452-484

Dutra e Silva, S. "Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier." *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña* 10, n. 1 (2020): p. 82–116.

Dutra e Silva, S. *No Oeste, A Terra e o Céu: A Expansão da Fronteira Agrícola no Brasil Central*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

Dutra e Silva, S., A. M. Bandeira, G. G. Tavares e L. Murari. "The Cerrado of Goiás in the Literature of Bernardo Élis, from a Viewpoint of Environmental History." *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 24, n. 1 (2017). https://doi.org/10.1590/S0104-59702016005000024.

Evans, S. e S. Dutra e Silva. "Crossing the Green Line: Frontier, Environment and the Role of Bandeirantes in the Conquering of Brazilian Territory." *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6, n. 1 (2017): p. 120–142. https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142.

Faria, P. E. P., C. P. de Castro, F. F. S. Araujo e P. de C. da Cunha e Menezes. *Fundamentos do Planejamento de Trilhas*. Brasília: ICMBio, 2020. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/fundamentos_do_planejamento_de_trilhas.pdf.

Fernandes, V. C. e E. C. de Oliveira. "A Representação da Fauna e da Flora do Cerrado Goiano no Século XIX." *VII Seminário de Pesquisa de Professores e VIII Jornada de Iniciação Científica da UNUCSEH*. Anais, 2012.

Ferreira, S. G. "Museu Cora Coralina: Vida e Obras que Inspiram." Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Goiás, 2022. https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/3046.

Ferreira, V. J. C. e. "Avaliação das Potencialidades e Limitações da Trilha da Pedra Selada e dos Percursos para a Pedra Boca do Sapo no Parque Estadual da Pedra Selada (RJ)." *Revista Brasileira de Ecoturismo* 8, n. 5 (2015): p. 556–578. https://doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6520.

Freitas, G. H. de, N. S. Pereira, E. F. de Souza, C. A. C. Sampaio e I. Oliveira-Silva. "Caminho de Cora Coralina: Revisão Literária sobre o Uso de Tecnologia em uma Rota Histórica no Cerrado Brasileiro." *Revista Notas Históricas y Geográficas*, n. 28 (2022): p. 384–400.

Goiás. "Lei nº 21.840, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre o reconhecimento do bem que especifica como patrimônio cultural e imaterial goiano." *Diário Oficial do Estado de*

Goiás, 5 de abril de 2023. https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/106879/pdf

Governo de Goiás. *Caminho de Cora Coralina*. Goiânia: SEGPLAN/AGDR, 2013.

Governo de Goiás. "Caminho de Cora Coralina vai Fomentar Turismo e Gerar Emprego e Renda a Municípios do Interior Goiano." 13 ago. 2019. Acesso em 2 jun. 2024. https://goias.gov.br/industriaecomercio/caminho-de-cora-coralina-vai-fomentar-turismo-e-gerar-emprego-e-renda-a-municipios-do-interior-goiano/.

Hilty, J., G. L. Worboys, A. Keeley, S. Woodley, B. J. Lausche, H. Locke, M. Carr et al. *Guidelines for Conserving Connectivity through Ecological Networks and Corridors*. Gland: IUCN, 2020. https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2020.PAG.30.en.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Manual de Sinalização de Trilhas*. 2. ed. Brasília: ICMBio/IBAMA, 2019.

Instituto Mauro Borges (IMB). *Caracterização Socioeconômica dos Municípios do Caminho de Cora Coralina*. Goiânia: [s.n.], 2022. https://goias.gov.br/imb/publicacao-de-estudo-sobre-o-caminho-de-cora-coralina-2022/.

Kist, T. C. "Avaliação de Impactos Ambientais em Trilhas de Caminhada: Incentivando Autonomia e Sustentabilidade." Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade de Passo Fundo, 2019. https://repositorio.upf.br/items/3314c3c7-328f-4a3f-9b78-1a7baefbbfa8.

Klink, C. A. e R. B. Machado. "Conservation of the Brazilian Cerrado." *Conservation Biology* 19, n. 3 (2005): p. 707–713. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x.

Machado, R. B., L. M. de S. Aguiar, A. A. J. F. Castro, C. de C. Nogueira e M. B. Ramos Neto. "Caracterização da Fauna e Flora do Cerrado." Em *Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais*, editado por F. G. Faleiro e A. L. de Farias Neto, p. 284–300. Brasília: Embrapa, 2008. https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/570974/savanas-desafios-e-estrategias-para-o-equilibrio-entre-sociedade-agronegocio-e-recursos-naturais.

Menegassi, D. "Projeto de Trilhas de Longo Curso Brasileiras Começa a Sair do Papel." 2017. Acesso em 13 jul. 2024. https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/.

Mitraud, S. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um Planejamento Responsável*. Brasília: WWF Brasil, 2003.

Oliveira-Silva, I., R. J. G. Oliveira, S. Dutra e Silva, A. Dutra e Silva e C. C. Giustina. "Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review." *Journal of Exercise Physiology Online* 21, n. 6 (2018): p. 92–98. https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER2018_Oliveira-Silva.pdf.

Omena, M. T. R. N. de e M. Bregolin. "The Importance of Regional Trails for the Viability of the Brazilian Long Trails Network." *Ambiente & Sociedade* 23 (2020). https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20190053r2vu2020l5ao.

Pádua, J. A. "As Bases Teóricas da História Ambiental." *Estudos Avançados* 24, n. 68 (2010): p. 81–101. https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100009

Pádua, J. A. "As Bases Teóricas da História Ambiental." Em *História Ambiental: Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza*, organizado por J. L. de A. Franco, S. Dutra e Silva, J. A. Drummond e G. G. Tavares, p. 17–37. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

Pavezi, P., V. de M. Albach, J. C. Moreira e L. H. M. de F. Neves. "Perfil do Visitante de Trilha de Longo Curso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)." *Ateliê do Turismo* 7, n. 2 (2023): p. 84–102. https://doi.org/10.55028/at.v7i2.15473.

Rangel, L. D. A. e A. J. T. Guerra. "Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty." *Boletim de Geografia* 32, n. 3 (2015): p. 1–15. https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858.

RedeTrilhas. "As Trilhas da Rede." Acesso em 15 ago. 2024. https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/as-trilhas-da-rede.

RedeTrilhas. "Caminho de Cora Coralina." Acesso em 5 jun. 2024. https://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina.

Richter Reimer, I. e E. L. Siqueira. "Vida e Obra de Cora Coralina." *Caminhos - Revista de Ciências da Religião* 18, n. 3 (2020): p. 930–942. https://doi.org/10.18224/cam.v18i3.8549.

Roriz, R. F. C. "Comunidades Tradicionais e o Turismo de Experiências Criativas – Alcances e Desafios: Vila de São Jorge, Chapada dos Veadeiros (GO)." Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. https://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2042.

Saint-Hilaire, A. de. *Viagem à Província de Goiás*. 2. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2021.

Sano, E. E., A. A. Rodrigues, E. S. Martins, G. M. Bettiol, M. M. C. Bustamante, A. S. Bezerra, A. F. Couto Jr., V. Vasconcelos, J. Schüler e E. L. Bolfe. "Cerrado Ecoregions: A Spatial Framework to Assess and Prioritize Brazilian Savanna Environmental Diversity for Conservation." *Journal of Environmental Management* 232 (2019): p. 818–828. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2018.11.108.

Silva, S. C., N. M. P. Santana e J. C. Pelegrini. *Caracterização Climática do Estado de Goiás*. Vol. 3. Goiânia: [s.n.], 2006.

Steckelberg, A. J. "Trecho a Trecho: Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Caminho de Cora Coralina." 2021. Acesso em 6 jun. 2024.

https://curtamais.com.br/goiania/trecho-a-trecho-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-caminho-de-cora-coralina/.

Stender, K., D. L. Sanders e R. K. Dowling. "Sustainable Long-Distance Trail Management: International Perspectives." *Tourism Analysis* 23, n. 3 (2018): p. 365–376. https://doi.org/10.3727/108354218X15305418666986

Swarbrooke, J., C. Beard, S. Leckie e G. Pomfret. *Adventure Tourism: The New Frontier*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2003.

Weber, K. "Outdoor Adventure Tourism: A Review of Research Approaches." *Annals of Tourism Research* 28, n. 2 (2001): p. 360–377. https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00051-7.

Worster, D. *La Historia como Historia Natural*. Organizado por G. Castro Herrera e S. Dutra e Silva. Anápolis: Editora UniEVANGÉLICA, 2024. https://periodicos.unievangelica.edu.br/editora/livros-eletronicos/index.php/editora/catalog/book/La-historia-como-historia-natural.

Worster, D. "Para Fazer História Ambiental." *Estudos Históricos* 4, n. 8 (1991): p. 198–215. https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2324/1463

Cora Coralina Path: Environmental History and the Re-Signification of the Landscape of the Goiás Cerrado

ABSTRACT

The Cora Coralina Path is a long-distance trail connecting historic towns, rural communities, and areas of environmental significance in the Cerrado biome of Goiás, Brazil. From an Environmental History perspective, this article analyzes the trail's conception, implementation, and consolidation, considering the relationships among historical routes of territorial occupation, historical landscape transformations, and their contemporary re-signification. The research adopts a qualitative, exploratory, descriptive, and interpretive approach based on bibliographic and documentary sources. The analytical procedures integrate the environmental, socioeconomic, and cultural dimensions of Environmental History, drawing on historiographical studies, accounts by travelers and naturalists, institutional documents, and the characterization of the trail's 13 sections. The analysis reveals that the landscapes along the route result from successive processes of occupation, appropriation, and transformation of nature associated with colonial mining, the circulation of people and goods, and the expansion of agricultural and livestock activities. The study concludes that the trail represents a contemporary initiative to re-signify these landscapes, linking the appreciation of cultural memory to opportunities for environmental conservation and local community sustainability, whose realization depends on integrated landscape management and social participation.

Keywords: Environmental History, Cora Coralina Path, Cerrado, re-signification of the landscape, nature conservation.

Recibido: 19/03/2026
Aprovado: 11/11/2026